

## TABAGISMO E GESTAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

<sup>1</sup>Nathalie de Rezende Oliveira  
(natha.roliv@gmail.com)

<sup>1</sup>Leonardo de Souza Cardoso  
(dr.leo\_scardoso11@hotmail.com)

<sup>1</sup>Samara Stahlschmidt Dozorski  
(sa.stahls1994@gmail.com)

<sup>2</sup>Alexandra Ingrid dos Santos Czepula  
(aleczepula@gmail.com)

<sup>1</sup>Acadêmico(a) das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

<sup>2</sup>Docente das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

**PALAVRAS-CHAVE:** gravidez, gravidez de alto risco, tabagismo.

**INTRODUÇÃO AO TEMA:** Considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a principal causa de morte evitável no mundo, estima-se que em 2030 o tabagismo será responsável por mais de 8 milhões de mortes por ano (Motta *et al.*, 2010). Tal dado torna-se ainda mais preocupante quando se observa que em países em desenvolvimento a prevalência do tabagismo em mulheres vêm aumentando (Motta *et al.*, 2010). E dentro dessa população, às gestantes nos chamam a atenção, sendo que de acordo com Lucchese *et al.* (2016), no Brasil há uma estimativa de que existam cerca de 9% de gestantes tabagistas, e segundo Rocha *et al.*, 2013, esse número chega a aproximadamente 11%, com até 75% dessas gestantes levando este hábito até o fim da gestação. Ainda, é importante observar que o tabagismo na gestação é responsável por 5 a 8% dos partos prematuros, 13 a 19% dos nascimentos com baixo peso e 5 a 7% da ocorrência da síndrome da morte súbita do lactente (Dias-Damé *et al.*, 2019), justificando a importância de estudos sobre este tema nesta população. Objetiva-se, assim, neste estudo, identificar a relação dos efeitos do tabagismo com a gestação. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Este estudo constitui uma revisão narrativa de caráter descritivo acerca da relação dos efeitos do tabagismo com a gestação. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2019, utilizando-se para a pesquisa a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Foi definido como critério de inclusão dos artigos: relato sobre a relação entre os efeitos do tabagismo na gestação na forma de artigos originais ou de revisão, artigos publicados nos últimos 10 anos (2009-2019), artigos que trouxessem experiências brasileiras, artigos publicados em língua portuguesa e que fossem de livre acesso. Para a realização da busca foram utilizados os termos “tabagismo” and “gestação”, e “gestação” and “nicotina”, sendo que foram encontrados neste primeiro momento 66 artigos. Após a exclusão dos artigos repetidos, foram realizadas a leitura exploratória do título e a leitura seletiva dos resumos, sendo a amostra final ficou composta por sete artigos, que contemplam o objetivo deste estudo. Motta *et al.* (2010), relatam que as mulheres que fumam possuem risco aumentado para infertilidade, dismenorria, menopausa precoce, neoplasia de colo de útero, e morte prematura por diversas causas, como enfisema pulmonar, acidente vascular encefálico e doença coronariana,

quando comparadas às não fumantes. Além desses quadros, quando olhamos para a gestante notamos que o tabagismo leva a um maior número de complicações, como descolamento prematuro da placenta, ruptura prematura de membranas, aborto espontâneo, gestação ectópica, crescimento intrauterino restrito, baixo peso ao nascer, defeitos congênitos (Fontanella e Secco, 2012), êmese gravídica e eclâmpsia (Lucchese *et al.*, 2016), além de uma diminuição da produção de leite (Freire *et al.* 2009), sendo interessante notar que o tabagismo ao longo da gestação vem sendo associado com condições financeiras mais baixas, menores níveis de escolaridade, uso habitual de outras substâncias psicoativas e qualidade da saúde mental da gestante (Lucchese *et al.*, 2016). Rocha *et al.* (2013), relata que o fumo durante a gestação é um importante contribuidor para o aumento da mortalidade infantil. **CONCLUSÃO:** Ao observarmos os prejuízos que o tabagismo traz para a gestante e, conseqüentemente para o feto, podemos inferir que a gestação é um momento propício para a tentativa de cessar o tabagismo. Durante o percurso deste trabalho, percebemos que ainda são poucos os estudos acerca do conhecimento das gestantes sobre os efeitos do tabagismo ao longo da gestação e sobre os motivos que levam essa população a lançar mão dessa prática. Sendo assim, recomendamos que novos estudos sejam realizados acerca dos temas elencados e de ferramentas que venham a contribuir para a cessação do tabagismo, além de sua associação com o uso de outras drogas durante a gestação e da cessação do tabagismo ao longo da gestação e sua volta após o período pós-parto.

#### **REFERÊNCIAS:**

- BERTANI, A.L.; GARCIA, T.; TANNI, S.E. I *et al.* Prevenção do tabagismo na gravidez: importância do conhecimento materno sobre os malefícios para a saúde e opções de tratamento disponíveis. **J Bras Pneumol.** v.41, n.2, p.175-181, 2015.
- DIAS-DAMÉ, J.L.; LINDSAY, A.C.; CESAR, J.A. Cessação do tabagismo na gestação: estudo de base populacional. **Rev Saúde Pública.** v.53, n.3, p.1-11, 2019.
- FONTANELLA, B.J.B.; SECCO, K.N.D. Gestação e tabagismo: representações e experiências de pacientes de Unidades de Saúde da Família. **J Bras Psiquiatr.** v. 61, n.3, p. 168-175, 2012.
- FREIRE, K.; PADILHA, P.C.; SAUNDERS, C. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. **Rev Bras Ginecol Obstet.** v.31, n.7, p.335-341, 2009.
- LUCCHESI, R.; PARRANHOS, D.L.; NETTO, N.S.; *et al.* Fatores associados ao uso nocivo do tabaco durante a gestação. **Acta Paul Enferm.** v.29, n.3. p.325-331, 2016.
- MOTTA, G.C.P.; ECHER, I.C.; LUCENA, A.F. Fatores associados ao tabagismo na gestação. **Rev Latino-Am Enfermagem.** v.18, n.4, 8 telas, 2010.
- ROCHA, R.S.; BEZERRA, S.C.; LIMA, J.W.O.; *et al.* Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos. **Rev Gaúcha Enferm.** v.34, n.2, p.37-45, 2013.